

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DA SEQUÊNCIA METASSEDIMENTAR DA MINA AURIZONA (MA)

Ferreira, M.M.M.¹; Pinheiro, R.V.L.²; Ferreira, R.R.M.³

¹Universidade Federal do Paraná; ²Universidade Federal do Pará; ³Universidade da Amazônia

RESUMO: O trabalho foi desenvolvido na Mina Aurizona, localizada na região nordeste do Brasil, no município de Godofredo Viana, porção litorânea noroeste do estado do Maranhão. A Mina está inserida no contexto geológico do Grupo Aurizona no Cráton São Luís. O trabalho teve como objetivo principal caracterizar as tramas deformacionais presentes nas rochas metassedimentares expostas na mina. Pela análise de imagens foram extraídos lineamentos de relevo e drenagem, para caracterizar os *trends* regionais. O trabalho de campo constituiu no mapeamento geológico-estrutural da cava da mina, dividida em Aba Norte e Aba Sul, com coleta de dados estruturais e geológicos para a elaboração de painéis e blocos diagrama de detalhe, em escala de afloramento, dados geométricos indicativos da cinemática, e relações espaciais/temporais entre litotipos e estruturas, tais como foliações, lineações e eixos de dobras. Os lineamentos apresentam direção preferencial NE-SW, com *trends* secundários principalmente na direção NW-SE. Na região mais próxima a Mineração Aurizona são reconhecidos principalmente lineamentos de relevo, com direção NE-SW, coincidentes com a direção da Falha Piaba. As rochas aflorantes na Mina Aurizona formam uma sequência metassedimentar, composta por metarritmitos, metagrauvas e metacherts, cordadas por diques e veios de diferentes estágios de colocação. As rochas metassedimentares apresentam acamamento primário (S0) bem preservado, cortado por uma segunda foliação, caracterizada como clivagem espaçada (S1). Uma terceira foliação (S2) se desenvolveu devido a instalação de zonas de cisalhamento com direções subconcordantes ao acamamento primário. Ao longo dessas bandas de cisalhamentos são formadas dobras sobre as quais, devido ao ângulo de caimento subvertical dos eixos, pode-se inferir a predominância de componente de cisalhamento simples, caracterizando dobras intrafoliais de arrasto. O predomínio de dobras em formato de Z sugere movimentação dextral. Através da identificação de estruturas primárias, como acamamento sedimentar, é possível ver que a deformação atuou de forma particionada nessas rochas, embora localmente existam zonas de cisalhamento dúcteis, onde as rochas metassedimentares estão mais deformadas devido a milonitização. A presença da clivagem espaçada nas rochas metassedimentares pode indicar dobramentos. Embora exista uma estreita associação entre clivagem e dobra, a relação entre estas estruturas não é clara nas rochas metassedimentares aflorantes na mina, devido a ausência de evidências mais seguras sobre as mesmas. A posição espacial da clivagem em relação às dobras pode ter sido modificada pelo processo de transposição durante a tectônica transcorrente. Por associação com rochas adjacentes (Formações Pirocaua e Matará), pela ausência de vulcânicas ultramáficas e pela relação com rochas plutônicas intrusivas, de composição predominantemente granodiorítica (Granodiorito Bom Jesus), o conjunto de rochas metavulcanossedimentares na Mina Aurizona, é semelhante a sequências de rochas supracrustais presentes em *greenstones* de idade proterozoica. É válido ressaltar a similaridade com as rochas sedimentares proterozóicas dos Supergrupos Birimian e Tarkwaian, do sistema de *greenstones belts* proterozoicos do Cráton Oeste Africano, tanto pela semelhança na associação litológica, como também na semelhança na direção dos lineamentos regionais, direção dos planos de foliação das rochas e a posição espacial dos depósitos de ouro em ambos os crátons.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO AURIZONA, SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR, GREENSTONE PROTEROZOICO.